



MAIS ALTO

ANO I - 1970 - N.º 6 - JANEIRO - FEVEREIRO
Direcção: Párcos de Palmeira, Curvos e Vila-Chã - Esposende

Composição e Imprensa - Greca - Esposende - Telefone 89232
Redacção e Administração: Padre Matos, Vila-Chã - Telefone 89175

Mensagem do NATAL

Todos nós recebemos no Natal uma mensagem que devemos reter e transmitir: A PAZ.

A Paz é necessária para o progresso dos povos e a felicidade dos homens.

Mas não devemos apenas desejar a Paz entre as Nações para a qual pouco ou nada podemos contribuir (a não ser com as nossas orações).

Devemos desejar a Paz na nossa terra, na nossa vizinhança, na nossa família, na nossa casa, no nosso coração. Em toda a parte é possível mais Paz. E para essa Paz, à roda e dentro de nós, já podemos concorrer com a nossa parte de bondade, de amor, de paciência, de cooperação activa.

● Não consintamos no nosso coração

nenhum sentimento de ódio, de ressentimento, de vingança, de desprezo.

Nem tão pouco sejamos pessimistas e tristes.

Pelo contrário, peçamos ao Senhor:

Faz de mim um instrumento da Tua Paz:

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvida, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade,

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Não queres pôr na tua vida a mensagem deste NATAL de 70?

Vimos nos números anteriores, embora muito resumidamente os deveres dos esposos um para com o outro. Propomo-nos a começar a tratar neste número, dos deveres dos pais para com os filhos.

Sabemos de antemão que não podemos em poucas linhas tratar assunto tão importante que dava para escrever centenas de páginas de um livro. É bom que sabais que há muita coisa que desconhecis e que deveria estar presente na vossa vida para melhor dirigirdes o vosso lar.

O primeiro grande dever dos pais para com os filhos é trazê-los a vida.

Por sua própria natureza a instituição

Aos Pais

do matrimónio e o amor conjugal estão ordenados para a procriação e educação dos filhos que constituem o seu maior bem.

Os esposos hão-de desempenhar-se desta missão com responsabilidade bem esclarecida. Tanto pode ofender a Deus o simples deixar correr como secar as fontes da vida. Interroguem-se em cada fase da vida conjugal com estas perguntas: - que espera Deus do nosso amor? Neste momento e nestas circunstâncias será conforme à vontade de Deus ter ou não ter um filho?

A resposta hão-de encontrá-la nas condições da sua vida e na generosidade do seu coração. O aborto é um crime grave: quem o provoca ou concorre para ele não é digno de pertencer à comunidade da Igreja. Deveria ser expulso da própria sociedade senão jora a caridade que devemos ter mesmo para com os homicidas.

Se a doença, a pobreza ou a educação

(Continua na pág. 2)

O Homem

Costuma designar-se por Paróquia, a Comunidade Religiosa constituída por um aglomerado de famílias com características mais ou menos idênticas, com aspirações comuns, vivendo relativamente perto dum local central onde se situa a Igreja Paroquial, com o respectivo Pároco, representante local de Cristo.

A Paróquia é, portanto, uma comunidade religiosa que, como todas as comunidades, precisa de uma organização em condições de poder garantir a todos os membros uma convivência íntegra e proporcionando-lhes actividades de harmonia com as aptidões de cada um.

Como Comunidade Religiosa a Paróquia é orientada pelo Pároco, primeiro responsável da vida espiritual dos paroquianos que, por sua vez, serão os agentes das actividades a realizar em cada uma das organizações existentes. Entre Pároco e paroquianos tem de haver portanto uma estreita união para que possa haver desenvolvimento. Leva-nos a concluir que Pa-

róquia é uma Comunidade organizada, cujas actividades exigem a participação de todos os seus membros, Pároco e paroquianos com vista a atingir, pelos diversos meios ao alcance de cada um, o mesmo fim ou seja, o desenvolvimento humano, social e religioso.

Pergunta-se agora quais serão as actividades Paroquiais, quem o seu orientador geral e quais os direitos e obrigações de cada um dos seus membros?

e a comunidade

Uma Paróquia moderna terá de ser uma Paróquia organizada.

Não são as organizações que garantem, por si o desenvolvimento da comunidade. Uma Paróquia poderá ter dentro de seus muros muitas organizações e não ser uma Paróquia ideal, como outra que possua menos organizações. Uma Paróquia moderna precisa de organizações, com certeza, mas precisa também que haja organização. Assim uma Paróquia que

(Continua na pág 3)

Boas-Festas

A todos os nossos estimados paroquianos, amigos, benfeitores, soldados, emigrantes e leitores deste Boletim Paroquial desejamos que tenham Boas-Festas de Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.

A DIRECÇÃO.

FAMÍLIA DE VILA CHÃ

A todos os estimados paroquianos, aos queridos soldados no Ultramar, a tantos que longe amassam o pão com o suor do rosto e há tantos anos não vêm à terra natal, aos emigrantes que não puderam vir passar as festas com os seus familiares, aos que se encontram a braços com provações, dificuldades, doenças outras dores físicas ou morais, a todos vós deixo um NATAL muito feliz, que Deus diminua as vossas dores, e que o novo ano seja repleto de felicidades

O Vosso Pároco

SALÃO PAROQUIAL

Não pode haver uma paróquia organizada sem um salão.

Nós vamos pensar a sério nesse grave problema da nossa terra. Assim vos convidamos a todos para uma reunião a realizar no dia 1 de Janeiro de 1971 pelas 8 horas e meia. Estai presentes. Pois quem mais conta com a vossa presença sois vós e os vossos filhos. O salão é para vós, por vossa causa e pela causa dos vossos filhos. Será mais um empreendimento que mostrará aos outros a riqueza dos nossos ideais e a união da nossa terra.

EMIGRANTES

Foram muitos os que vieram passar as festas com as famílias.

Para todos, e de um modo especial para os que tiveram a gentileza de nos cumprimentar, aqui ficam as nossas saudações.

Desejamos que estas pequenas férias sejam para aumentar em todos o amor à terra e à família.

Bem hajam.

ESPECTÁCULO

O grupo teatral da nossa terra está preparando mais uma peça para levar a palco nesta quadra do Natal. Que seja bem sucedido, pois não lhe regateamos as nossas palmas e os nossos aplausos. E que esses aplausos sejam incentivo para continuar.

AMIGOS DE «MAIS ALTO»

Fizeram a entrega do seu óbulo para o nosso boletim os seguintes amigos:

5\$00 — Albino Marrucho.

10\$00 — Albino de Jesus Pires, Manuel Alves Ribeiro, Prazeres Gonçalves Rochas, Manuel da Silva Rocha, Rosália Vilela.

15\$00 — Amélia Rosa da Silva.

20\$00 — José de Sá Faria, Maria do Carmo Gonçalves Chaves, António Bento Pires, Maria Martins de Abreu, António Barbosa de Lemos, Paulina Silva Querido, Manuel da Silva, Manuel Fernandes, Sebastião Boaventura Neto, Manuel da Silva Marrucho.

50\$00 — Albino Sampaio Boaventura, Albino Jerónimo da Silva, Manuel Fortunato de Boaventura, Alberto Sá Palmeira, Fernando Carneiro Branco, Aires Carneiro Branco, Manuel Carneiro Fernandes, Anselmo Boaventura, Carlos da Silva e Sá, Manuel da Torre Marrucho, Albino Alves Sampaio.

10 francos — Raul da Silva Querido, Fernando Boaventura Branco.

85\$00 — Manuel de Lemos.

200\$00 — Manuel Sampaio Boaventura e José Neto de Boaventura.

A todos «Mais Alto» agradece.

TRABALHO

A todos que durante este ano tiveram a seu cargo o desempenho de trabalhos paroquiais, membros de confrarias, associações religiosas, mordomos e mordomas, comissões de festas e comissões paroquiais, quer tenham terminado o seu mandato, quer continuem nas suas funções, a todos estamos gratos pelo bom desempenho das suas obrigações durante este ano que agora finda.

COLABORAÇÃO

Um Grupo de jovens da nossa terra comprometeu-se a colaborar escrevendo no nosso boletim paroquial. Assim teremos uma presença que muito nos agrada, poderemos mais de perto sentir os seus anseios e os seus problemas. É já no próximo número. Cá vos esperamos de braços abertos.

CATEQUESE

As catequistas da nossa paróquia estiveram a frequentar juntamente com as de Forjães um curso de iniciação catequística.

Estão agora a preparar-se para fazer exame que deverá realizar-se em princípios de Janeiro.

Desejamos-lhe um bom exame e que continuem a entusiasmar-se pela causa da catequese. Todos vamos trabalhar para vos dar melhores condições para desempenhar a vossa missão de catequistas.

CURVOS

Adro da Igreja

O largo em frente à Igreja encontrava-se bastante acidentado e irregular, não permitia suficiente evasão das águas de inverno e dava a impressão de que a Igreja ficava rodeada e submersa nas maiores enchentes. Considerando esta situação, um filho desta terra, Sr. Cândido Gonçalves Maciel da Costa Lima, entendeu-se com a Junta da Freguesia e Câmara Municipal concordando em fazer-lhe um notável arranjo que já está em curso desde há dias.

Damos os melhores parabéns e agradecimentos àqueles a quem o presente melhoramento está dependente e lhes prestamos rasgados elogios. Agora que o adro vai ficar asseado e a frente da Igreja está resaurada é ocasião de todos os habitantes de Curvos mostrarem o seu forte bairrismo nas restantes paredes da Igreja e também do Cemitério.

Visitas

Já se encontram entre nós, de visita a suas famílias e a passar a quadra do Natal e do frio, vários emigrantes. Cumprimentamos alguns e mostraram-se de boa saúde, bem dispostos e animados. O Senhor abençõe a todos e ajude a satisfazer a necessidade que os levou com tão grande sacrifício a emigrar.

Novena da Imaculada Conceição

Foi notavelmente concorrida a preparação do Dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal. As Comunhões, após a 1.ª 6.ª f.ª do mês, foram sempre em grande número; é Maria, nossa Mãe, que nos guia a Deus. Esperamos que a novena do Natal, como preparação próxima do Nascimento de Jesus, seja igualmente ou mais ainda, como já é costume, concorrida.

(Continua na pág. 3)

AOS PAIS

(Continuação da 1.ª pág.)

dos filhos tornam razoável não aumentar o seu número podem usar os períodos de infecundidade natural, com métodos adequados e legítimos. Porquê os esposos negarem-se à responsabilidade de conhecerem as suas obrigações se se preocupam com tantas ninharias? Porquê não-de os esposos viver uma vida atribulada, arruinando a saúde, sobretudo da mulher, cometendo uma série de tropelias contra a natureza e a moral, se tudo podem resolver segundo as leis do Criador?

Preocupai-vos pais em saber das vossas obrigações, pois já deverias conhecê-las antes de casar. Mas durante o tempo de namoro, perdestes o tempo em futilidades, em sentimentalismos, em palavras ocas, etc., e pusestes de parte o estudo do vosso futuro.

Ao menos agora ajudai os vossos filhos apontando-lhe os defeitos da vossa vida.

Nem todos, pois felizmente já há um grupo de casais que se preocupam com os grandes problemas do lar.

(Continua)

PALMEIRA

Pela nossa Igreja

Começou a funcionar, no princípio de Novembro, o altar voltado ao povo, que, sendo provisório, dá todo o efeito que com esta inovação se pretende: uma união maior entre o celebrante e a assembleia de fiéis,

Embora de eficiência perfeita, este altar foi uma solução ocasional para não sermos os últimos, a entrar nesta renovação da liturgia. E cremos que todos verificam e admitem que esta disposição do altar do sacrifício é a mais lógica e a mais conveniente.

Não podemos, porém, cruzar os braços, mas precisamos de pensar e estudar quais as obras que haveremos de fazer na nossa Igreja, para nelas enquadrar, com carácter definitivo, um novo altar, voltado ao povo, construído com a beleza e dignidade que lhe são exigidas pelo fim a que se destina.

Eis um assunto em que todos devemos pensar, seriamente, com vontade de chegar a uma solução concreta e satisfatória.

Poderá a alguns parecer difícil, mas não é. Cremos mesmo que é fácil. Pois uma só coisa faz falta: querermos, e nada mais.

Emigrantes

Estão a chegar, em grande número, os nossos emigrados em França, que vem passar o Natal com suas famílias.

Gostamos de vê-los alegres, sadios, bem dispostos, contentes, de novo na sua terra.

Pois que tenham Boas Festas e ganhem novas forças para a próxima etapa.

Desastre em França

Vítima de acidente de viação, morreu, em França, o nosso conterrâneo e amigo, Manuel Alves Simão, onde se encontrava há meses.

A sua morte foi muito sentida no nosso meio, onde era pessoa muito conhecida e amada, dada as suas belas qualidades e o seu espírito alegre e folgazão.

À sua desolada viúva e a seus pais e irmãos apresentamos o nosso pesar e que Deus o tenha em paz.

Casamento

Realizaram o seu casamento no passado 5 de Dezembro, os jovens José Pimenta de Sousa e Maria Amélia Lopes Alves, filhos de António Alves de Sousa e Laurentina Alves Pimenta e de Manuel Joaquim Alves e Alvarina de Faria Lopes.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, fixaram residência no lugar de Susão.

Baptizados

- Em 30 de Agosto, Paulo Manuel, filho de Manuel Fernandes da Venda e Laura Fernandes Pereira.

- Em 6 de Setembro, Marinho, filho de António Chaves de Amorim e Balbina Coxo da Silva.

- Em 9 de Setembro, José Carlos, filho de António de Lima Lomba e Maria da Conceição Martins.

- Em 12 de Setembro, António Marinho, filho de Avelino Marques Dias e Engrácia Coxo da Silva.

- Em 20 de Setembro, Maria de Lourdes, filha de Manuel de Sá Simão e Maria Gomes dos Santos.

- No mesmo dia, Victor Manuel, filho de Firmino dos Santos Almeida e Maria da Silva Vale.

- Na mesma data, Manuel Armando, filho de Armando Rodrigues Torres e Ana Ferreira de Barros.

- No mesmo dia, Maria de Lourdes, filha de Ernesto Carvalho Dias de Sá e Alice Matos Neves.

- Em 4 de Outubro, Maria Augusta, filha de José Maria Igreja Lopes e Emília da Silva Sousa.

- Em 5 de Outubro, Carlos Alberto, filho de António Rego Mano e Júlia Rodrigues Gonçalves Chaves.

- No dia 8, José Albino, filho de Albino dos Passos Fernandes de Faria e Maria Cecília Sá da Cruz.

- No mesmo dia, Manuel Joaquim, irmão gémeo do anterior.

- No dia 18, Ermelinda Maria, filha de Laurentino Gomes Rosa e Maria Augusta Pinheiro Cardoso.

- No dia 24, uma criança, filha de Joaquim de Sá e Maria de Fátima Alves de Faria.

- Em 25, Ana Maria, filha de José Joaquim de Jesus Martins e Maria Fernanda Couto dos Santos.

- No dia 1 de Novembro, Maria de Lourdes, filha de Fernando Lima de Faria e Maria Deolinda Pinheiral de Miranda.

- No dia 8, Maria Isabel, filha de Adelino de Jesus da Costa e Maria Azevedo Rosa.

- No dia 22, Fernando Manuel, filho de Manuel Chaves da Silva e Maria Amélia Viana da Costa Inês.

- No mesmo dia, Deolinda, filha de Ramiro da Cruz Alves da Quinta e Deolinda Maria Chaves da Silva.

- No dia 29, Maria do Carmo, filha de Aurélio da Silva Santos e Maria Amélia Chaves Vasco.

- No mesmo dia, Carlos Fernando, filho de Paulino Fernando do Monte e Teresa de Jesus Cruz da Quinta,

- No mesmo dia, José Joaquim, filho de Maria Fernanda de Sá.

Movimento demográfico em 1969

Nascimentos	52
Casamentos	5
Óbitos	14

Os cães ladram mas a caravana passa.

O Homem e a comunidade

(Continuação da 1.ª pág.)

tenha várias organizações terá de estabelecer um ponto de apoio, base, onde todos sejam coordenados nos seus trabalhos sem se atropelarem mutuamente.

A organização das organizações levará a Comunidade a atingir o fim ou seja a elevação do homem para Deus. Assim toda a vida paroquial deverá ser orientada em busca de melhores caminhos para se atingir a Eternidade.

Esta deve encontrar-se em Deus e os caminhos para lá chegarmos são as Organizações Paroquiais desde a primeira que é a **Família**, passando pelos Organismos em actividade que, em conjunto, formam a grande Família Paroquial.

Uma Paróquia, ao contrário dos que muitos pensam, por intermédio dos Organismos que possui, não pode dedicar-se exclusivamente à vida puramente religiosa.

Deve, no meu parecer, servir-se até de organizações em que a dimensão humana do homem tenha predominio para, por seu intermédio, fazer uma ponte para aquelas em que predomina a dimensão espiritual. Não podemos esquecer que a Comunidade Religiosa (Paróquia) é constituída por seres que são homens. Porém, para atingir esta dimensão humana tem a Paróquia necessidade dos respectivos meios que são necessários a qualquer comunidade. O que mais falta faz numa Comunidade Religiosa além da casa onde se celebra a Eucaristia (Igreja) é de necessidade extrema uma casa onde possam os respectivos membros reunirem-se em organização organizada para, em mesa redonda, pôrem ao vivo os seus problemas de ordem social e humana, para encontrarem nos seus semelhantes a ajuda necessária. A esta casa costuma normalmente chamar-se *«Salão Paroquial»*. *Salão* - porque é uma sala grande, onde possa albergar um bom número de pessoas; *Salão* - porque conta além dessa sala outras dependências onde possam funcionar as diversas organizações; *Paroquial* - porque é da Paróquia, para a Paróquia e pela Paróquia.

Uma Paróquia não poderá ser ideal sem Salão Paroquial.

(No próximo número continua a informação de quem é o Orientador, os membros e o ideal de uma Paróquia).

CURVOS

Baptismos

Receberam as águas do renascimento espiritual: Paulo Jorge, filho de Álvaro Freitas da Costa e de Maria Madalena Miranda de Sá; e Joaquim, filho de Daniel Dias Gomes e de Maria Aurora Chaves Amorim. Foram padrinhos: do 1.º Fernando Freitas da Costa e Maria de Lurdes Sá; e do 2.º Joaquim Correia Gomes e Maria dos Santos Chaves.

Amigos do Boletim

Preciosa Gonçalves de Matos, 20\$00; Albino Rodrigues, 7\$50; Maria Alves Pereira, 40\$00; e Moisés Rodrigues Martins, 5\$00.

Eis-nos de novo junto de vós, através do vosso jornal.

Podeis crer que é com imensa alegria que o faço, pois todo o contacto com gente moça me dá sempre uma grande esperança de um mundo melhor - mais justo, mais feliz, mais verdadeiro.

A dois passos do Natal apetece-me perguntar-vos:

O que representa Ele para vós?

- Uns dias de alegria no convívio com aqueles que estavam longe e, porventura, nesta quadra venham para junto dos que deixaram cheios de saudades?

- Um tempo de férias para quem estuda e durante estes dias sente a alegria de poder guardar os livros num canto da gaveta? Sei lá bem quantas formas diferentes poderíamos encontrar que traduziriam maneiras diversas de interpretar o significado desta palavra tão pequena, mas que basta para encher o mundo inteiro: NATAL.

Não vos conheço, mas sei que todos viveis os anos melhores de vossa vida. É um tempo de grandes sonhos e imensa capacidade de realizar. Quereis comigo empreender a tarefa maravilhosa de viver profundamente a mensagem do Amor que o Céu nos manda neste Natal de 1970? Quereis de verdade?

Então preparai sinceramente o vosso coração para que Cristo possa transformá-lo à maneira do Seu. Entregai-vos confiadamente nas Suas mãos para que tudo em nós se converta em dom do Senhor.

E que pensais de vos pordes ao serviço daqueles que neste momento talvez precisem da vossa ajuda, do vosso conforto, da vossa alegria? Não conheço a vossa terra, mas não haverá ninguém que possa ter um pouco mais de felicidade nesta altura, se vós mesmo lha leardes?

Gostava de ouvir-vos, de saber o que pensais sobre o que vos digo e lembreime de perguntar-vos:

Não quereis escrever também neste jornal? Assim nos poderíamos encontrar e conhecer e seria mais fácil dialogar.

Aceitais o convite?

Fico à espera da vossa resposta.

Enquanto ela não chega despeço-me de todos com os melhores votos de um

Feliz e Bom Natal

Fica convosco a

Maria Fernanda.

LIBERTA-NOS, SENHOR

Liberta-nos, Senhor
De todo o egoísmo,
Que é a procura de nós mesmos.
Ensina-nos a pensar nos outros
E a amar os que não são amados
Faz-nos compreender que,
Em cada minuto da vida
Da nossa vida feliz e protegida por Ti,
Há doentes
Que se torcem de dores nos hospitais,
E paráliticos
Para sempre imobilizados.
Há orfãos
Que não sabem o que é ter pai ou mãe,
E viúvas
Que choram a morte dos maridos.
Há presos
Que nunca vêem um sorriso,
E velhos
Que estão cansados de viver.
Há mães solteiras
Que dão aos filhos um pai incógnito,
E prostitutas
Que se vendem para sobreviver.
Há casais
Que já não acreditam na fidelidade conjugal,
E crianças
Concebidas e crescidas sem amor.
Há jovens
Que se drogam para tudo esquecer,
E alcoólicos

Que se embriagam para pagar desilusões.
Há pessoas anónimas
Sentados nos bancos dos jardins... cheias
de problemas,
E crianças sujas e magras
Que pelas ruas pedem um «tostozinho».

Dá-nos a coragem necessária, Senhor,
Para pôr de lado tudo aquilo
Que tantas vezes impede o nosso contacto
Com as situações reais das pessoas:
Os nossos preconceitos e mau feitio,
A nossa timidez e intolerância,
A nossa deslealdade e sensibilidade doentia...

Tu, Senhor,
Que fizeste da Tua vida
Uma constante partilha com as pessoas,
Faz nascer em cada um de nós,
Uma grande preocupação
Pelos nossos companheiros, os homens.
Não permitais que, sózinhos,
Procuremos a felicidade,
Mas ensina-nos a descobrir
Que a vida só tem sentido
Se for constante partilha com os outros.

PAULO DA TRINDADE

- VIVER -

A NOVA PASTORAL DO BAPTISMO

Como na celebração da Eucaristia e do Matrimónio, também o modo de administrar o Baptismo sofreu modificações com as reformas do Concílio Vaticano II.

Habitados por prática de longos séculos, a outra perspectiva e a outros costumes, sentimos por certo, sacerdotes e fiéis algumas dificuldades em nos ajustarmos às novas directrizes. Porém todos vamos verificando que a reforma se impunha, e que agora tudo é diferente, mas para melhor, exigindo do cristão uma maior participação e vivência dos mistérios sacramentais. Com a reforma do ritual do Baptismo sentiremos as mesmas dificuldades que sentimos com as reformas referentes à celebração da Eucaristia e do Matrimónio, mas é imprescindível que o façamos, a fim de que a opulenta significação do Baptismo para a vida cristã, com todos os compromissos para os pais e padrinhos que ela inclui, sejam compreendidos e possam levar à prática de uma vida mais cristã.

Por isso a Conferência Episcopal de Liturgia deu algumas normas que vamos resumir:

- 1 - Salvo caso de perigo de vida, acabe-se com os baptismos realizados a qualquer hora e em qualquer dia, sem preparação prévia dos pais;
- 2 - Procure-se celebrar comunitariamente em dias fixos, incluindo o domingo, a administração do baptismo, após mentalização da comunidade paroquial;

3 - Não se administre o baptismo sem alguma preparação anterior dos pais da criança, o que levará a haver entre o pedido de Baptismo e a sua celebração ao menos um espaço de 10 dias necessário para essa preparação;

4 - Antes do baptismo será ainda preciso um mínimo de garantia da educação cristã da criança a baptizar, sem a qual o pároco prudentemente terá de tomar uma resolução.

Estamos pois a ver que o novo ritual do Baptismo incide sobretudo na **responsabilidade dos pais** e na sua preparação, e diz mesmo o novo ritual que os pais (pai e mãe) devem assistir à celebração em que seu filho renascerá da água e do Espírito Santo. Mais os pais exercem funções verdadeiramente próprias na celebração do Baptismo do filho.

Mais ainda, neste novo rito o sacerdote dirigir-se-á directamente aos pais, aos padrinhos e à comunidade para que todos estes se responsabilizem pela educação espiritual da criança, em vez de se dirigir apenas à criança através dos adultos.

Como vemos será uma autêntica renovação, para a qual todos nos temos de preparar.

A nova pastoral do Baptismo é, com efeito, uma oportunidade magnífica para preciosos contactos com situações reais do Povo de Deus nas nossas terras, a qual nos cumpre aproveitar na construção de uma Igreja sólidamente alicerçada.